

## CHAMADA PÚBLICA DE ARTIGOS – DOSSIÊ 2027.1

### POVOS INDÍGENAS E TERRITORIALIDADES SENTIPENSANTES NA HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA: DO COLONIALISMO AOS DIREITOS HUMANOS

#### Organizadores:

##### **Raimundo Carvalho Moura Filho (UEMASUL e UNITINS - Brasil)**

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5262-6919>

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0502143944711434>

Email: [raimundo.cm@unitins.br](mailto:raimundo.cm@unitins.br)

##### **Shyrley Tatiana Peña Aymara (PUCP-Peru)**

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7533-939X>

Email: [spenaa@pucp.edu.pe](mailto:spenaa@pucp.edu.pe)

##### **Luis Alejandro Pérez Ortiz (ENES-UNAM Morelia, México)**

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9244-7368>

Email: [luis.perez@enesmorelia.unam.mx](mailto:luis.perez@enesmorelia.unam.mx)

A Revista Outros Tempos convida pesquisadoras e pesquisadores a submeterem, até 20 de julho de 2026, artigos para o dossiê “**Povos Indígenas e Territorialidades Sentipensantes na História da América Latina: do Colonialismo aos Direitos Humanos**”.

O dossiê reúne estudos que analisam, a partir da História da América Latina e de abordagens interdisciplinares, os modos pelos quais os povos indígenas construíram, defenderam e ressignificaram seus territórios ao longo de uma longa duração histórica marcada pela colonização europeia, pela formação dos Estados nacionais e pelas dinâmicas contemporâneas de expansão do capitalismo. Desde o período colonial, os territórios indígenas foram profundamente impactados por processos de conquista, guerras, missões religiosas, políticas de aldeamento e expropriação fundiária. Entretanto, essa história não se limita à dominação: ela é igualmente marcada por resistências, continuidades culturais e reelaborações políticas protagonizadas pelos próprios povos indígenas.

A noção de **territorialidades sentipensantes** constitui o eixo conceitual central da proposta. Oriunda dos trabalhos de Orlando Fals Borda, Arturo Escobar e Xotchil Leyva, essa perspectiva compreende o território como uma construção histórica indissociável do corpo, da memória, da espiritualidade, do trabalho e da vida comunitária. Ao deslocar leituras exclusivamente jurídico-administrativas ou economicistas do espaço, reconhece os territórios indígenas como espaços vividos, narrados e defendidos historicamente.

São bem-vindos trabalhos que abordem, em perspectiva transdisciplinar: os impactos do colonialismo sobre os territórios indígenas; as políticas indigenistas nos séculos XIX e XX; os dilemas dos os projetos nacionais de integração e desenvolvimento em matéria indígena; as experiências de luta e resistência a partir dos territórios e Mãe Natureza na afirmação da autonomia e autogoverno indígena; os conflitos territoriais e ambientais contemporâneos; a descolonização epistêmica dos direitos humanos, direitos indígenas e direitos da natureza; e as cosmologias indígenas como formas históricas de pensar o tempo, a natureza e a política. Incentivam-se também estudos comparativos entre diferentes regiões da América Latina, pesquisas baseadas em memória oral e reflexões sobre educação intercultural e justiça socioambiental. O dossiê dialoga com debates contemporâneos sobre colonialidade, direitos humanos e alternativas civilizatórias, reafirmando o papel da História na compreensão das lutas indígenas no passado, no presente e no futuro com olhares senti-pensantes e co-razonantes.

Submissões em português, espanhol ou inglês serão aceitas, de acordo com as normas editoriais da Revista *Outros Tempos*.

[ES]

## **PUEBLOS INDÍGENAS Y TERRITORIALIDADES SENTIPENSANTES EN LA HISTORIA DE AMÉRICA LATINA: DEL COLONIALISMO A LOS DERECHOS HUMANOS**

La *Revista Otros Tempos* invita a investigadoras e investigadores a presentar artículos para el dossier "**Pueblos Indígenas y Territorialidades Sentipensantes en la Historia de América Latina: del Colonialismo a los Derechos Humanos**".

El dossier reúne estudios que analicen, desde la Historia de América Latina y desde enfoques interdisciplinarios, las formas en que los pueblos indígenas han construido, defendido y resignificado sus territorios a lo largo de una larga duración histórica marcada por la colonización europea, la formación de los Estados nacionales y las dinámicas contemporáneas de expansión del capitalismo. Desde el período colonial, los territorios indígenas han sido profundamente afectados por procesos de conquista, guerras, misiones religiosas, políticas de reducción y expropiación de tierras. Sin embargo, esta historia no se limita a la dominación: también está marcada por resistencias, continuidades culturales y reelaboraciones políticas protagonizadas por los propios pueblos indígenas.

La noción de **territorialidades sentipensantes** constituye el eje conceptual central de esta propuesta. Proveniente de los trabajos de Orlando Fals Borda, Arturo Escobar y Xotchil Leyva, esta perspectiva comprende el territorio como una construcción histórica inseparable del cuerpo, la memoria, la espiritualidad, el trabajo y la vida comunitaria. Al desplazar lecturas exclusivamente jurídico-administrativas o economicistas del espacio, reconoce los territorios indígenas como espacios vividos, narrados y defendidos históricamente.

Se recibirán trabajos que aborden, desde una perspectiva transdisciplinaria: los impactos del colonialismo sobre los territorios indígenas; las políticas indigenistas en los siglos XIX y XX; los dilemas de los proyectos nacionales de integración y desarrollo en materia

indígena; las experiencias de lucha y resistencia desde los territorios y la Madre Naturaleza en la afirmación de la autonomía y el autogobierno indígena; los conflictos territoriales y ambientales contemporáneos; la descolonización epistémica de los derechos humanos, los derechos indígenas y los derechos de la naturaleza; y las cosmologías indígenas como formas históricas de pensar el tiempo, la naturaleza y la política.

También se alientan estudios comparativos entre distintas regiones de América Latina, investigaciones basadas en memoria oral y reflexiones sobre educación intercultural y justicia socioambiental. El dossier dialoga con debates contemporáneos sobre colonialidad, derechos humanos y alternativas civilizatorias, reafirmando el papel de la Historia en la comprensión de las luchas indígenas en el pasado, el presente y el futuro, desde miradas sentipensantes y corazonantes.

Se aceptarán contribuciones en portugués, español o inglés, de acuerdo con las normas editoriales de la *Revista Outros Tempos*.

### Referências bibliográficas

ACOSTA, Alberto. *O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Autonomia Literária; Elefante, 2016.

BONFIL BATALLA, Guillermo. *México profundo: una civilización negada*. México: Grijalbo, 1987.

CUSICANQUI, Silvia. *Ch'ixinakax utxiwa: Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores*. Buenos Aires: Tinta Limón, 2010.

DUSSEL, Enrique. *1492: o encobrimento do outro: a origem do “mito da modernidade”*. Petrópolis: Vozes, 1993.

ESCOBAR, Arturo. *Sentipensar con la Tierra: nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia*. Medellín: Universidad Autónoma Latinoamericana (UNAULA), 2014.

FALS BORDA, Orlando. *Una Sociología Sentipensante para América Latina*. Antología de textos seleccionados apresentados por Víctor Manuel Moncayo. Bogotá: CLACSO/Siglo del Hombre Editores, 2009.

GUDYNAS, Eduardo. *Derechos de la naturaleza: ética biocéntrica y políticas ambientales*. Lima: CLAES; RedGE, 2014.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

LEYVA, Xotchil. SPEED, Shannon. *Hacia la investigación descolonizada: nuestra experiencia de co-labor*. In: *Gobernar (en) la diversidad: experiencias indígenas desde América Latina*. Hacia la investigación de co-labor. LEYVA, Xochitl. BURGUETE, Aracely. SPEED, Shannon (Coord). Ciudad de México: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, 2008. p. 65-111.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2000. p. 201-246.

SMITH, Linda Tuhiwai. *Decolonizing methodologies: research and indigenous peoples*. 2. ed. London: Zed Books, 2012.